



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência Dos Sintomas De Estresse Em Estudantes De Medicina Em Aracaju-Se.

Autores: JULYANA DE OLIVEIRA GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), HALLEY FERRARO OLIVEIRA

Resumo: Introdução: Grande parte da sociedade atual está exposta a elevados níveis de estresse. Existem múltiplos agentes estressores durante a graduação de Medicina que contribuem para o comprometimento da saúde física e mental dos estudantes. Considerando ser uma temática de estudo pouco pesquisada, este trabalho visa trazer à tona a necessidade de mais estudos para que ocorram as devidas intervenções neste grupo, visando elaborar tratamentos e ações preventivas para melhor manejo do estresse. Objetivos: Identificar a presença de sintomas e a prevalência das fases do estresse em estudantes do curso de Medicina de uma universidade de Aracaju-Sergipe, identificar em qual gênero existe maior quantidade de sintomas, identificar os tipos de sintomas psicofisiológicos mais e menos prelevantes, identificar a associação dos sintomas com o sexo, comparar os níveis de estresse em estudantes do ciclo básico e clínico. Materiais e métodos: Estudo realizado em curso de Medicina de novembro de 2018 à fevereiro de 2019 com amostra do tipo conveniência com 157 estudantes, regularmente matriculados no curso, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam a um Inventário de Sintomas de Estresse de Lipp. Resultados: Do universo estudado, percebeu-se que 77 (49) acadêmicos são do gênero feminino e 80 do gênero masculino (51). Nos resultados, a fase de Resistência apresentou a maior média de sintomas (4,8), o sintoma mais prevalente da fase I foi: tensão muscular (46,5), o sintoma mais prevalente da fase II foi: sensação de desgaste físico constante (61,8), e o sintoma mais prevalente na fase III: hipersensibilidade emotiva (59,2). Evidenciou-se que apenas a quantidade de sintomas apresentados nos estudantes na Fase II apresentou diferenças estatisticamente significativa de acordo com o sexo (p -valor=0,002) e que as mulheres apresentam em média (5,4) mais sintomas que os homens.